

A Voz da Ermida

“Tenha Jesus Cristo no coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas”.

São Pio



ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

SÃO PIO DE PIETRELCINA E A ORAÇÃO

O padre Pio de Pietrelcina foi uma pessoa que valorizou muito em sua vida a oração. Segundo o livro *Padre Pio o Santo do Terceiro Milênio*, de autoria de Olivo Cesca, "concomitantemente com a 'catedral do sofrimento' - como ele denominava seu hospital - padre Pio se empenhou na construção de outra obra igualmente grandiosa, que deveria servir-lhe a alma - a 'catedral da oração'. Se o vínculo da dor tornava irmãos todos os sofredores do mundo, o vínculo da prece devia fortalecer uma fraternidade mais cristã" (p. 261).

Continua na página

2

Capa São Pio de Pietrelcina e a Oração

Texto de Pe. Jerônimo José Brixner
Responsável pelas atividades da
Ermida

Capa e pág. 2

Caminhando com São Pio

Espaço destinado a vida e obra de
São Pio de Pietrelcina

Pág. 3 e 4

A Palavra do Pastor Evangelização das Cidades

Texto de Dom Hélio Adelar Rubert,
Arcebispo de Santa Maria/RS/Brasil

Pág. 5 e 6

Em seu livro, Olivo Cesca diz, ainda, que padre Pio era um homem feito oração. "Como definir o padre Pio? - pergunta o capuchinho Verdi. Como o estigmatizado de Pietrelcina, o confessor de San Giovanni Rotondo, o padre das longas Missas, o consolador dos sofredores? Todas essas definições são válidas, mas a que melhor o qualifica é a de 'homem de oração'. 'Quero ser apenas um frade que reza' - costumava dizer.

Oprimido pelo peso de todos aqueles pelos quais se ofereceu com vítima, reza incessantemente e convida a uma contínua oração: é uma exigência da sua profunda consciência de Igreja.

A oração - observa ainda Verdi - era a chave da sua existência, o centro de gravidade do seu apostolado, a atividade básica do seu dia e de grande parte da noite. Na igreja, ajoelhado diante do crucifixo, do sacrário ou de Nossa Senhora, no altar, na sua pequenina cela, passando pelos corredores, caminhando no jardim, com as mãos recolhidas nas longas mangas do hábito ou desfiando as contas do grande rosário preso ao cordão - seu vasto e único mundo era Deus. E dentro desse mundo tudo se transformava em oração. Oração era o confessionário, o altar, as cartas que escrevia, as conversas íntimas, o descanso, as incompreensões, os sofrimentos. Não lia jornal, não ouvia rádio, não via televisão. O pouco que lia se convertia logo em oração. Era a fonte maior de sua alegria. 'Apenas começo a rezar - escrevia - sinto o coração como invadido por uma chama de vivo amor. É uma chama delicada e muito doce, que consome sem doer. Sinto que a minha alma se perde em Deus'.

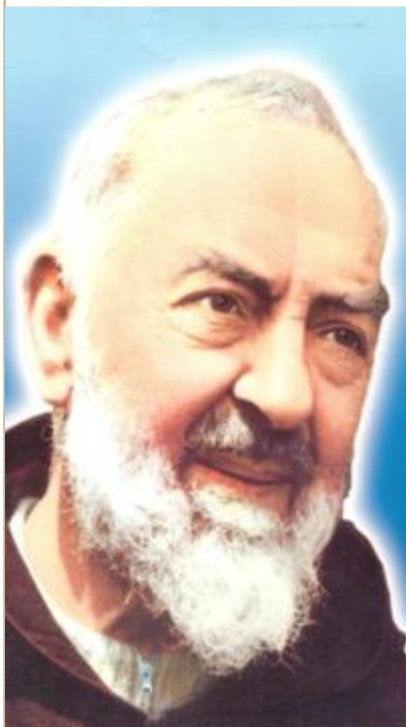
Mais do que um homem de oração - completa Verde - era "um homem feito oração" (p. 261).

Diante de tudo isso exposto, podemos concluir que o padre Pio de Pietrelcina torna-se modelo de oração, de modo especial, para todos os seus devotos. Ele ensina-nos a valorizar, ou mais do que isso, priorizar a oração em nossas vidas. A oração nos coloca humildes diante de Deus, para não apenas fazermos pedidos, mas sobretudo, para louvar e agradecer e dispor-nos a ouvir o que Ele tem a nos dizer. Possamos, como o padre Pio, sermos pessoas feitas oração.

Referência

CESCA, Olivo. **Padre Pio**: o santo do terceiro milênio. 3. ed. Porto Alegre: Myrian, 2006.

*Pe. Jerônimo José Brixner – Responsável pelas atividades religiosas da Ermida.
Vigário Paroquial da Paróquia São Roque de Faxinal do Soturno/RS
e Professor do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.*



Caminhando com São Pio

Espaço destino a vida e
obra de São Pio

Para caminhar com São Pio
precisa-se conhecer a vida e
obra do Padre Pio.

Nesta edição trazemos a
continuação da matéria
publicada na edição
03/2019

Matéria extraída do E-Book
“Padre Pio Crucificado por
Amor”.

Capítulo III O SOBRENATURAL COMO ALIADO

Outro milagre muito famoso do Padre incluía Cleonice, uma de suas principais filhas espirituais. Entenda como aconteceu:

A senhora Cleonice Morcaldi, filha espiritual de Padre Pio disse:

“Durante a segunda guerra mundial meu sobrinho estava prisioneiro. Nós não tínhamos recebido notícias durante um ano e todos acreditavam que ele havia morrido.

Os pais dele pensavam a mesma coisa.

Um dia a mãe dele foi ao Padre Pio e se ajoelhou em frente ao frade que estava no confessional e disse:

“Por favor, diga-me se meu filho está vivo. Eu não vou embora se o senhor não me falar”.

Padre Pio simpatizou-se com ela e tendo piedade de suas lágrimas disse: - “Levante-se e fique tranquila”.

Alguns dias depois, eu não pude resistir diante da dor dos pais, e assim decidi pedir um milagre ao Padre Pio: - “Padre, eu vou escrever uma carta ao meu sobrinho Giovannino.

Eu só escreverei o nome dele no envelope já que não sabemos onde ele está. O senhor e seu Anjo da Guarda levarão a carta até ele”.

Padre Pio não respondeu.

Escrevi a carta, e pus em minha mesa, de noite, para entregá-la na manhã seguinte ao Padre.

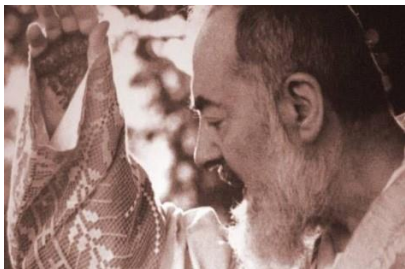
Ao amanhecer para a minha grande surpresa e medo, a carta não estava mais lá. Fui correndo ao Padre Pio para agradecer e ele disse: - “Dê graças a Nossa Senhora”.

Quase quinze dias depois meu sobrinho respondeu a carta.

Então, toda nossa família ficou contente e grata a Deus e ao Padre Pio”



Padre Pio com Cleonice (ao centro) e outra filha espiritual



O grande milagre que foi responsável pela canonização de Santo Pio está relacionado com a cura de um menino de 7 anos, Matteo Pio Colella, filho de um médico que trabalhava no hospital fundado pelo Padre.

A criança tinha uma meningite fulminante.

Quando se encontrava em coma e sem nenhuma esperança, o menino recebeu a visita de alguns frades capuchinhos do convento onde viveu padre Pio.

Após a visita, as condições físicas do garoto melhoraram muito e, assim que ele acordou do coma, disse ter visto um senhor com barba branca e uma veste larga acastanhada, que lhe disse:

“Não te preocupes. Vais ficar curado rapidamente”

Porém, um lugar muito especial era o principal local dos milagres realizados pelo Padre Pio: **o Confessionário.**

Por muitas vezes ele passava de **10 à 15 horas** ouvindo as confissões, e segundo os fieis, essas confissões eram a causa de grandes e verdadeiras conversões.



Confessionário do Padre Pio

Uma das mais importantes confissões aconteceu com um advogado genovês, o senhor Cesare Festa, que possuía uma ligação de parentesco com o médico de Padre Pio, o doutor Giorgio Festa.

Sim, eles eram primo. O Senhor Cesare era um dos maiores dignatários da **maçonaria italiana** e que muito ouvia sobre o padre Pio da boca de seu primo, que falava não só para ele, mas para todos os seus amigos sobre o santo.

O advogado era ateu e via a religião como uma superstição ultrapassada e nada do que seu primo lhe dizia mudava isso.

Um dia, Giorgio estava cansado de tanto argumentar e disse ao seu primo:

“Vá a San Giovanni Rotondo e encontrarás ali um testemunho que acabará de um só golpe com todas as suas objeções. Vá vê-lo e depois continuamos falando”.

Em 1921, mais precisamente em março, Cesare finalmente resolveu seguir o conselho de seu primo. Foi a San Giovanni Rotondo, mas com o único objetivo de desmascarar o Santo e constatar que sua teoria de que religião era uma bobagem estava certa.

Padre Pio não sabia nada sobre Cesare. No dia que o advogado chegou a sacristia, Santo Pio foi em sua direção e perguntou: ***“Que quer este entre nós? É um maçom”.***

O homem não negou e o padre continuou: ***“Que papel desempenha você na maçonaria?”***

Cesare imediatamente respondeu: ***“Lutar contra a igreja”.***

O padre apenas virou para Cesare e, com o dedo indicador, lhe apontou o confessionário.

O advogado maçom sentiu uma emoção muito forte e, não conseguindo mais ficar em pé, ajoelhou-se e abriu o seu coração como nunca antes em sua vida.

Ele sentiu um perfume desconhecido e suave na rede do confessionário; **ele via todas as suas certezas contra a religião caírem uma a uma**, ali, na sua frente.

Continua na próxima edição



A Palavra do Pastor

EVANGELIZAÇÃO DAS CIDADES

As cidades de nossos dias são diferentes das de outras épocas históricas. Aconteceram mudanças tanto nas estruturas físicas quanto nas relações e mentalidades. Independente de suas histórias ou localização, elas são diferentes entre si. São marcadas pelas lógicas do consumo e da individualização. Quanto maiores forem as cidades, tanto menor parece ser a influência das instituições e da tradição sobre os indivíduos.

Sempre mais as cidades se caracterizam por serem ambientes nos quais as pessoas são convidadas a escolher e optar pelas questões tanto imediatas quanto pelas situações vitais e religiosas mais profundas. O pluralismo é

imenso e exige escolhas sábias.

Queremos olhar as cidades com olhar de Deus. No livro do Apocalipse encontramos: “Esta é a morada de Deus com os homens, e ele morará junto deles” (Ap 21,3). A cidade, portanto, como lugar de convivência e de relações, é também lugar da presença de Deus. É um espaço aberto para a convivência do Evangelho.

Jesus, com as palavras: “Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulas...” (Mt 28,19), confiou aos seus discípulos uma missão em favor do mundo inteiro. É a missão de anunciar, servir e testemunhar o Reino de

Deus. A missão eclesial dos discípulos não pode ser entendida como uma propaganda, um negócio, um projeto empresarial ou uma instituição humanitária ou uma ONG, no dizer do Papa Francisco. A missão evangelizadora é “partilha de uma alegria”, indicação de um “horizonte estupendo”, não podendo se realizar por proselitismo, mas somente “por atração” (EG, nº 14). Só assim o anúncio em palavras se torna significativo, pois responde a um anseio suscitado pelo testemunho.

Nas novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da CNBB se enfatiza que a vida em comunidade e a vivência cotidiana do amor fraterno são o fundamento do testemunho; pois: “nisto reconhecerão todos

que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,35). A vida fraterna em pequenos grupos ou comunidades abertas, acolhedoras e misericordiosas, é a base que sustenta a missão. O testemunho das obras de misericórdia e a vitalidade do amor fraterno darão credibilidade ao anúncio do Evangelho.

A cultura urbana é acolhedora da verdade e dos valores propostos por Jesus. Cabe aos batizados serem os anunciadores da Boa Nova pela palavra, pelos novos meios tecnológicos e pelo testemunho nas cidades modernas, sedentas de Deus.

+ Hélio Adelar Rubert

Arcebispo Metropolitano de Santa
Maria/RS/Brasil.

A VOZ DA ERMIDA

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

SITE: www.saopio.com.br

EMAIL: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina

ATIVIDADES NA ERMIDA

A Ermida está aberta para visitação todos os dias das 8 às 18 horas.

As Celebrações Eucarísticas acontecem sempre no 2º e no 4º domingo do mês, às 15h30min. Às 15h a reza do terço.

Amigos – Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

“Deus está entre nós e nos chama; mas nós insistimos em não responder e em não vê-Lo, porque preferimos ficar absortos em nossos próprios interesses”.